# EMPREENDEDORISMO EM JORNALISMO: METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO CURSO DE JORNALISMO DA PUCPR[1]

Renan COLOMBO
(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ / PUCPR)

Este relato de experiência narra o uso da metodologia de ensino de Rotação por Estações para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo em Jornalismo no curso da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

## 1. Contextualização

A experiência aqui relatada descreve o desenvolvimento de projetos jornalísticos empreendedores por estudantes do curso de Jornalismo da PUCPR, na disciplina de Projeto Experimental Inovador em Jornalismo (PEX), ofertada no 8º e último período do curso.

A disciplina tem carga horária de 160 horas-aula e 120 horas-relógio, equivalendo a 8 créditos, dos quais 2 correspondem a aulas teóricas e 6 correspondem a aulas práticas. É ofertada no segundo semestre de cada ano letivo.

A disciplina integra a matriz curricular de 2021 – portanto, tendo sido ofertada, até o presente ano, quatro vezes.

Os estudantes dividem-se em equipes, preferencialmente compostas por um conjunto de quatro a seis estudantes, executando, ao longo de todo o semestre, um projeto de empreendedorismo em Jornalismo, com características experimentais e inovadoras.

Seis professores atuam na disciplina, divididos em três duplas, que supervisionam o projeto de cada equipe, a partir da metodologia de Rotação por Estações, que será descrita oportunamente. Um desses professores acumula, ainda, as funções de planejamento de aulas, organização do método de trabalho e oferta de aulas teóricas.

Nos anos de 2023 e 2024, contemplados nesta análise, 57 estudantes frequentaram a disciplina, divididos em duas turmas, de 26 e 31 discentes,

[1] Relato de Experiência. Resumo expandido apresentado no GP Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

respectivamente. Em conjunto, eles desenvolveram 12 projetos, sendo 5 correspondente à primeira turma (2023) e 7, à segunda turma (2024).

## 2. Objetivo

O objetivo deste relato de experiência é expor a metodologia ativa de ensino Rotação por Estações adotada pelo curso de Jornalismo da PUCPR, na disciplina de Projeto Experimental Inovador em Jornalismo (PEX), para o desenvolvimento de projetos de empreendedorismo na área jornalística.

## 3. Proposta do projeto

A disciplina de Projeto Experimental Inovador em Jornalismo (PEX) tem como propósito o desenvolvimento supervisionado de projetos empreendedores na área jornalística. A ementa da disciplina é a seguinte: "*Esta disciplina certificadora, ofertada aos estudantes do 8º período do curso, possibilita aos estudantes aplicar técnicas jornalísticas desenvolvidas ao longo do curso em um projeto experimental inovador, resultando em um serviço e/ou produto jornalístico executado. Ao final, os estudantes são capazes de executar um projeto experimental inovador em jornalismo*".

Como a ementa indica, a disciplina é responsável por certificar uma das cinco competências que regem o curso de graduação em Jornalismo na PUCPR[2]. A competência em questão é a seguinte: "*Criar estratégias jornalísticas complexas, convergindo plataformas e integrando linguagens para expandir a experiência de interação com o conteúdo, com atitude inovadora e abordagem humanizadora*". A competência se desdobra em quatro resultados de competência, quais sejam: analisar contexto jornalístico considerando possibilidades de integração dos meios; planejar rotinas de difusão e produção jornalísticas; desenvolver narrativas convergentes e/ou

[2] As outras quatro competências são as seguintes: (1) Avaliar processos e produtos comunicacionais em uma perspectiva interdisciplinar, fundamentados nas teorias da Comunicação, integradas às dimensões políticas, socioculturais, de forma regulada, com conduta ética e consciência crítica; (2) Criar conteúdo comunicacional considerando diferentes linguagens, as especificidades dos meios e mediações, com consistência argumentativa, estética e sígnica; (3) Desenvolver estratégia de comunicação integrada, considerando os contextos e recursos de produção, as mídias e o público-alvos, por meio de trabalho colaborativo em equipes multidisciplinares, demonstrando atitude empreendedora, criativa e autoral; e (4) Produzir conteúdo jornalístico com veiculação efetiva e relevante, adequada a diferentes rotinas produtivas e às especificidades dos meios de veiculação, em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos, de forma autorregulada, colaborativa e ética.

interativas de acordo com a demanda e de forma inovadora; e mensurar resultados e efetividade mediando o fluxo informativo da experiência de recepção de conteúdos e/ou produtos comunicacionais.

Certificar a competência significa que a disciplina é a responsável, na matriz curricular, por atestar o efetivo desenvolvimento da competência por cada estudante.

A competência é desenvolvida na disciplina a partir de de cinco temas de estudo, a saber: (1) Jornalismo e necessidades sociais e mercadológicas; (2) Plano de negócios; (3) Planejamento de produto; (4) Mídias, formatos e plataformas e (5) Narrativas jornalísticas.

## 4. Fundamentação teórica

Como se viu no item anterior, o curso de Jornalismo da PUCPR – e, em consequência, a disciplina que embasa este relato de experiência – estruturam-se em torno do propósito do desenvolvimento, por parte dos estudantes, de um conjunto de competências, sendo este conceito compreendido a partir de SCALLON (2015) como um saber agir baseado na mobilização e utilização interiorizadas e eficazes de um conjunto integrado de recursos tendo em vista resolver uma família de situações-problema.

A metodologia empregada na disciplina se chama Rotação por Estações, por vezes sintetizada na sigla RPE. Ela é definida por THADEI () da seguinte forma: "Nesse modelo, diferentes atividades com recursos, metodologias e objetivos distintos são propostas em diversas estações de trabalho, nas quais os alunos se revezam em diferentes grupos, construindo percursos distintos de aprendizagem colaborativa" (p. 101).

Cabe aos docentes, nessa metodologia, acompanhar as atividades dos estudantes, intermediando o fluxo de trabalho: "O professor orienta os grupos de acordo com suas necessidades imediatas, que, geralmente, são específicas de cada configuração grupal" (idem).

5. Desenvolvimento: relato de experiência

A aplicação da metodologia de Rotação por Estações na disciplina de Projeto Experimental Inovador em Jornalismo (PEX) se deu a partir da criação de três estações:

1. Planejamento e gestão: responsável por supervisionar desenvolvimento de cronogramas e controle de execução do projeto; análise do mercado; estudos e definição de público-alvo; seleção de canais de distribuição; e criação de plano de comunicação do produto. Professores responsáveis: um docente de Jornalismo e um docente de Marketing.

2. Produção jornalística: responsável por supervisionar definições editoriais, desenvolvimento de aspectos técnicos, como apuração, consulta a fontes e linguagem; e seleção de canais de veiculação do produto. Professores responsáveis: dois docentes de Jornalismo.

3. Modelo de negócio: responsável por supervisionar estudos de viabilidade, definição de modelo de negócio, com ênfase em fontes de receita e/ou financiamento; plano de comercialização; e estabelecimento de parcerias comerciais estratégicas. Professores responsáveis: um docente de Jornalismo e um docente de Publicidade e Propaganda.

Cabe notar que as três estações se voltam a acompanhar aspectos diversos inerentes ao desenvolvimento do projeto. Há uma estação dedicada exclusivamente às dimensões jornalísticas (2), enquanto as outras duas são híbridas, envolvendo tanto etapas que demandam conhecimentos jornalísticos quanto habilidades empreendedoras.

Em razão disso, a única estação exclusivamente composta por professores de Jornalismo é a 2. Em contrapartida, a 1 e a 3 são híbridas, com um docente de Jornalismo e outro vinculado a uma área complementar (Marketing e Publicidade e Propaganda). Tal escolha foi feita para garantir que os estudantes tenham, ao longo do processo, supervisão e apoio de docentes com competência complementares, de modo a contribuir com um olhar holístico sobre o trabalho.

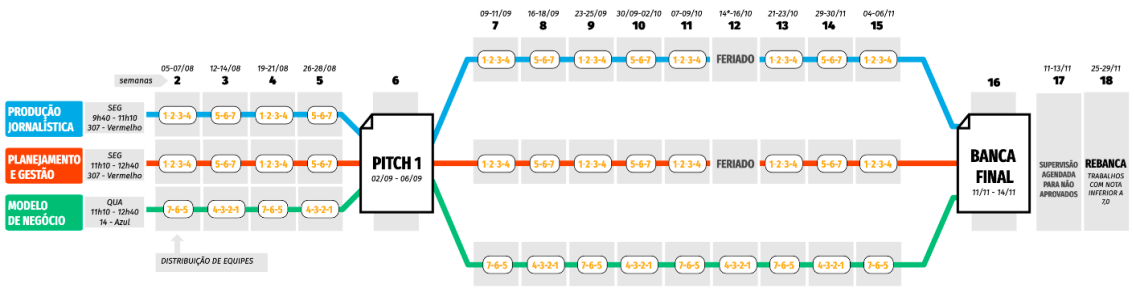
O estabelecimento de tal modelo causa, num primeiro momento, surpresa aos estudantes, dado que não supunham ser necessário dominar técnicas relativas a planejamento/gestão de projetos e modelos de negócio para a criação de um produto

jornalístico. No decorrer do semestre, contudo, os discentes compreendem a importância e a necessidade de tais itens no contexto do empreendedorismo voltado ao jornalismo.

A crise pela qual o jornalismo passou nas últimas décadas, com fechamento de publicações impressas e migração de veículos para os ambientes digitais, envolve especialmente a ruptura do modelo de negócios que sustentou as empresas da área nas décadas anteriores. Tal modelo, concebido na era analógica, ruiu diante das mudanças trazidas pela veloz popularização da Internet e consequente digitalização dos hábitos de consumo de informação do público, como pontua COSTA (2014). Diante disso, o curso de Jornalismo da PUCPR entendeu ser indispensável, no contexto atual da profissão, desenvolver e demandar de seus estudantes conhecimentos relativos a modelos de negócio.

Complementarmente, ganhou relevância, em diferentes áreas do conhecimento, a habilidade de gestão de projetos, especialmente a partir de metodologias ágeis. Face a isso, o curso de Jornalismo da PUCPR também entendeu ser necessário, no percurso de desenvolvimento dos projetos, requerer as atividades de planejamento e gestão do projeto por parte dos estudantes.

Os grupos de estudantes têm ciclos quinzenais de encontro com as estações, o que significa que, a cada duas semanas, passam pelas três estações, concluindo um ciclo. Tais ciclos se repetem ao longo do semestre, em número aproximado de 7 – pode haver variação, conforme o calendário acadêmico de cada semestre em que há oferta da disciplina. Isso significa que cada grupo se reúne, em média, 7 vezes com cada uma das estações, totalizando 21 sessões de supervisão e acompanhamento do projeto junto aos docentes. A imagem a seguir ilustra o processo.



O processo de avaliação ocorre em três momentos: uma banca parcial, chamada de *pitching*, que valida a ideia do projeto e é realizada na sexta semana de aula, mas sem peso somativo; uma banca final, que conta com dois avaliadores que atuaram como supervisores do projeto e um(a) profissional de mercado, que é realizada na décima sexta semana de aula e tem peso somativo de 7 pontos; uma avaliação cruzada por pares, em que os integrantes de cada equipe avaliam-se mutuamente, com base no desempenho de cada um ao longo do processo e que tem peso somativo de 3 pontos.

Por fim, cabe apresentar os resultados do modelo. Desde sua implementação, em 2021, teve 100% de aprovação dos estudantes. Nos dois anos considerados por este relato, houve 12 projetos concluídos, com as seguintes características: livro-reportagem (1), portal de notícias (1), agência de comunicação (2), canal de YouTube (2), podcast (3) e revista (digital e/ou impressa) (3).

## 6. Considerações finais

Este relato de experiência aponta para o sucesso da metodologia de Rotação por Estações adotada pelo curso de Jornalismo da PUCPR na disciplina de Projeto Experimental Inovador em Jornalismo (PEX). A metodologia garante um olhar holístico dos estudantes para o desafio de empreender em Jornalismo e acolhe necessidades prementes na realidade da profissão, como habilidade em planejamento/gestão de projetos e desenvolvimento de modelos de negócio sustentáveis.

A disciplina tem apresentado resultado satisfatório, com aprovação integral dos estudantes e criação de projetos de múltiplas naturezas, sobretudo digitais, em linha com as tendências da profissão.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Caio Túlio. UM MODELO DE NEGÓCIO PARA O JORNALISMO DIGITAL. Revista de Jornalismo ESPM. Páginas: 54-60; 63-66, 2014. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/0B17Kzd_mFtzrdVF4dEFQMnJWakE/edit?usp=sharing>.

SCALLON, Gérard. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências. Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Organizadores). Porto Alegre: Penso, 2018.